

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

BRUNO FIEDLER DE OLIVEIRA

Teurgia: Quando a Techné encontra Alétheia

MESTRADO EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA

**São Paulo
2021**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

BRUNO FIEDLER DE OLIVEIRA

Teurgia: Quando a Techné encontra Alétheia

MESTRADO EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora
como exigência parcial para obtenção do título de
Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, sob a orientação da Profa.
Dra. Maria Helena Roxo Beltran

São Paulo

2021

Banca examinadora

À Renata e Catarina. Minhas ousía, dynameis e enérgeia.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.”

“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à minha esposa Renata, sem ela não tinha nem começado, nem cursado e nem concluído esse mestrado. Sua parceria e incentivo foram essenciais. Obrigado, Amor!

Aos meus colegas de turma que com a sua companhia durante as aulas e intervalos me ajudaram a suportar as longas viagens de 6 horas de ida e 6 horas de volta para casa. Obrigado, Irmãos!

À Profa. Maria Helena Roxo Beltran, que pelo exemplo e postura subverte e transcende a mera graduação acadêmica e vive seu título de direito e de fato. Obrigado, Mestra!

Ao gênio Fumikazu Saito, pela nobreza e elegância ao nos ajudar a mudar nosso olhar sobre o mundo com suas fumikadas que e faziam sair com dor de cabeça das aulas. Quando o nome da pessoa vira verbo é porque ela deixou sua marca. Obrigado, Fumi!

Ao professor Klautau, que com sua gentileza e sagacidade fez relevantes contribuições à esse trabalho. À coorientadora do Programa, professora Márcia Helena Ferraz, sua acolhida no dia da entrevista fez toda a diferença. Ao professor José Luiz Goldfarb, pelo seu dinamismo, disponibilidade e paciência. À Camila, secretária do programa, pela presteza e boa vontade.

À CAPES, pela bolsa, sem a qual não teria condições de custear minha permanência como aluno do Programa, e à FUNDASP pelo apoio e eficiência. Agradeço, também, mesmo que não saibam, ao povo brasileiro, que com seus impostos bancaram meus estudos. Espero que esta dissertação esteja à altura.

À PUC-SP que acolheu esse carioca e fez a saudade de casa não ser tão grande.

Ἑρμοῦ, θυμίαμα λίβανον.

Κλῶθί μεν, Ἑρμεία, Διὸς ἄγγελε,
Μαιάδος υἱέ, παγκρατὲς ἦτορ ἔχων,
ἐναγώνιε, κοίρανε θνητῶν, εὖφρων,
ποικιλόβουλε, διάκτορος, Ἀργειφόντα,
πτηνοπέδιλε, φίλανδρε, λόγου θνητοῖσι
προφήτα· γυμνάσιν ὃς χαίρεις, δολίαις τ'
ἀπάταις, (στρ)οφιοῦχε*· ἑρμηνεῦ
πάντων, κερδέμπορε, λυσιμέριμνε· ὃς
χείρεσσιν ἔχεις εἰρήνης ὄπλον ἀμεμφές·
Κωρυκιῶτα, μάκαρ, ἐριούνιε,
ποικιλόμυθε, ἐργασίαις ἐπαρωγέ, φίλε
θνητοῖς ἐν ἀνάγκαις· γλώσσης δεινὸν
ὄπλον, τὸ σεβάσμιον ἀνθρώποισιν· κλῶθί
μεν εὐχομένου, βίотου τέλος ἐσθλὸν
ὀπάζων, ἐργασίησι, λόγου χάρισιν, καὶ
μνημοσύνησιν. (Hino Órfico a Hermes)

“Ouçá-me, Hermes, de Zeus mensageiro, e filho de Maia; vitorioso tu és e presides os jogos dos homens. Gracioso ministro, e astucioso argicida, com tuas sandálias aladas, dos deuses a nós profetizas. Que ama os exercícios, os truques e as artimanhas, intérprete de tudo, fonte dos lucros e alívio. Tu, que nas mãos tens a arma da paz e no trânsito a sorte, venturoso Corício e provedor do discurso. Que ajuda os mortais que o veneram na necessidade, terrível arma da língua e guia nos nossos caminhos. Ouça minha prece e concede um nobre e bom fim à vida em escolhidas palavras, e memoráveis trabalhos.”

Resumo

Jâmblico de Cálcis (240-325 D.C.), filósofo neoplatônico, em sua famosa obra, *De Mysteriis*, rompe com o pensamento da época ao propor uma técnica como meio mais apropriado para se produzir a ascensão da alma e alcançar o Uno, e assim, como objetivo dos filósofos, acessar a verdade mais pura (Alétheia). A Teurgia, que consistia em um conjunto de práticas ritualísticas, tais como estados alterados de consciência, encantamento de estátuas, sacrifícios, invocações, entoação de palavras ininteligíveis etc., é defendida por Jâmblico, ante às perguntas de seu antigo mestre, Porfírio. Nesta dissertação se investigará, no campo da História da Ciência, os motivos que o levaram a entender que a Teurgia, uma técnica, e não mais a inteligência racional (epistemé) seria o melhor caminho na busca da salvação e do conhecimento verdadeiro. Se buscará em sua visão cosmológica os indícios e elementos que corroborem com sua proposta. Esta dissertação também tem por objetivo contribuir com a literatura quase inexistente na História da Ciência sobre esse personagem tão importante da filosofia.

Palavras-chave: História da Ciência, Ciência e Techné, Teurgia, Jâmblico, Neoplatonismo.

ABSTRACT

Iamblichus of Chalcis (240-325 AD), a neoplatonist philosopher, in his famous work, *De Mysteriis*, breaks up with the way of thinking of that time by proposing a technique as a more appropriate means to produce the rise of the soul and to reach the Uno, and therefore, to access the purest truth (Aletheia), being a goal for philosophers. Theurgy, which consisted of a set of ritualistic practices, such as altered states of consciousness, enchantment of statues, sacrifices, invocations, intonation of unintelligible words and so on, is proposed by Iamblichus, as an answer to the questions from his former master, Porphyry. In this dissertation, we will investigate, in the field of The History of Science, the reasons that led him to consider that Theurgy, as a technique, rather than rational intellection (epistemé), would be the best way in the search for salvation and true knowledge. We will seek evidence and elements that corroborate his proposal, under his cosmological view. This dissertation also aims to contribute to the almost non-existent literature about such important character of philosophy in the History of Science.

Keywords: History of Science, Science and *Techné*, Theurgy, Iamblichus, Neoplatonism.

SUMÁRIO

Introdução.....	11
Capítulo 1 – Jâmblico, Teurgia e seu Contexto	14
Capítulo 2 – Teurgia Como Solução.....	6
2.1 - Influências.....	40
2.2 – A Processão dos Gêneros Superiores	41
Considerações Finais	47
Referências Bibliográficas.....	48

Introdução

Em um mundo repleto de magia e feitiços, quando o Império está em crise diante de inúmeras invasões e as antigas religiões se vêem ameaçadas pelos seguidores do novo deus, um sábio realiza estranhos rituais para se conectar com os deuses. Essa poderia muito bem ser a sinopse de um filme da atualidade, mas era o ambiente e o dia-a-dia de Jâmblico de Cálcis, filósofo neoplatônico que viveu no séc III E.c..

Nesse ambiente extremamente heterogêneo e de grande efervescência intelectual, Jâmblico produz uma obra que se diferencia das demais de sua época. Isto porque nela, ele alia teoria e prática, utilizando-se da primeira para embasar o funcionamento da segunda. A técnica a que se referia era chamada de Teurgia e consistia em um conjunto de práticas ritualísticas, tais como estados alterados de consciência, encantamento de estátuas, sacrifícios, invocações, entoação de palavras mágicas etc. Por fazer parte da corrente de filósofos neoplatônicos, lança mão do pensamento de Platão, principalmente, mas também recorre a outros pensadores para justificar o motivo da Teurgia ser melhor que a própria filosofia para se unir aos deuses e assim ter acesso ao verdadeiro conhecimento.

Jâmblico e seu pensamento constituem tema muito estudado por linguistas clássicos, por filósofos e por estudiosos de ciências da religião, pois sua obra é de interesse a essas três áreas de conhecimento. À primeira, interessam os textos de Jâmblico, pois escreveu suas obras em grego, aos segundos pela mudança de perspectiva na filosofia da época representada em suas ideias e aos últimos pelo forte teor místico e religioso de seu pensamento. Porém, quais seriam as consequências, para o desenvolvimento do pensamento científico posterior, se uma obra do séc III – IV E.c. usasse a filosofia para explicar uma técnica? Essa é uma questão pouquíssimo explorada

sob a lente da História da Ciência. Assim, esta dissertação visa a contribuir para, dentro da História da Ciência, avançar na discussão sobre a ruptura que Jâmblico traz ao propor, naquela época, que uma técnica seria mais adequada do que a filosofia especulativa para se chegar à verdade.

Jâmblico foi discípulo de Porfírio, considerado como o principal representante das ideias de Plotino àquela época. Em um debate filosófico, Porfírio escreve uma carta a Anebo, discípulo de Jâmblico, pontuando uma série de questões e dúvidas sobre a Teurgia e sua eficácia. Em resposta, o próprio mestre responde à carta, mas sob o pseudônimo de Abammon. Daí, é produzida uma das obras mais importantes do neoplatonismo, o texto intitulado “*Resposta do Mestre Abammon à carta de Porfírio dirigida a Anebo e soluções às dificuldades contidas nela*” (Ἀβάμμωνος διδασκάλου πρὸς τὴν Πορφυρίου πρὸς Ἄνεβω ἐπιστολὴν ἀπόκρισίς καὶ τῶν ἐν αὐτῇ ἀπορημάτων λύσει).

Em 1497, Marsilio Ficino traduz esse texto para o latim com o título *De Mysteriis Aegyptiorum, Chaldaeorum, Assyriorum*, a abreviação desse título, *De Mysteriis* ou Sobre os Mistérios, é a mais conhecida e mais utilizada no meio acadêmico, sendo amplamente usada ao se referir a essa obra de Jâmblico.

Nesse texto, Jâmblico defende a prática da Teurgia ante às críticas de Porfírio. Utiliza-se do pseudônimo de Abammon, um sacerdote egípcio, como artifício para lhe conferir certa autoridade e legitimar suas ideias, já que estava respondendo ao seu próprio mestre. Mesmo com essas divergências, os objetivos e os anseios que esses dois pensadores queriam responder eram os mesmos. Por terem visões de mundo diferentes, para que Porfírio entendesse seu ponto de vista, Jâmblico teve que conduzi-lo por todo seu entendimento sobre como seriam as estruturas do mundo para, em seguida, baseando-se nelas, mostrar que a teurgia se destacava mais que a inteligência como meio de *henósis*¹.

¹ União com divino, ascensão da alma até o Hen (Bem) ou Uno. Termos usados para designar o mesmo princípio. Ivan, *Religião e Filosofia*, 10.

Esta dissertação está dividida em dois capítulos. O primeiro trará alguns aspectos sobre o momento histórico-cultural no qual viveu Jâmblico, assim como de sua biografia, bem como apresentará algumas concepções de Teurgia. O segundo tratará da discussão entre Porfírio e Jâmblico e a forma como este produz sua resposta, analisando elementos que levariam Jâmblico a propor e defender uma técnica -a teurgia- como instrumento filosófico para se chegar à verdade.

Capítulo I

Jâmblico, Teurgia e seu Contexto

O pensamento de Jâmblico e conseqüentemente sua obra foram extremamente influenciados pela sua época, sendo necessária uma análise mais crítica do período em que ele viveu. Neste capítulo serão apresentados aspectos desse cenário, alguns dados sobre a biografia de Jâmblico e uma discussão sobre Teurgia e seu contexto no período.

Pela pouca familiaridade dos estudiosos com Jâmblico, na grande maioria dos trabalhos e artigos sobre ele, os autores fazem grande contextualização sócio-cultural, histórica e biográfica. Há excelentes pesquisas e grandes contribuições nesses tópicos em muitos dos trabalhos sobre Jâmblico. Tendo isso em vista, serão apresentados de forma bem sucinta, porém suficiente, alguns conceitos e personagens de grande importância para o entendimento da obra de Jâmblico e que serão inúmeras vezes citados e referidos ao longo dessa dissertação. Por já terem sido explorados mais intensamente por outros pesquisadores, aqui, se colocará de forma mais simplificada, apenas com as características que permeiam e são importantes para o aspecto do pensamento de Jâmblico a que se destina esta investigação.

Dois conceitos devem ser, já de início, analisados para o bom entendimento das ideias de Jâmblico que aqui serão abordadas: o de Antiguidade Tardia e o de Neoplatonismo. O primeiro diz respeito ao período histórico, com todos os acontecimentos sócio-políticos que cercaram a vida de Jâmblico. O segundo diz respeito à corrente de pensamento à qual ele se filiava, e que influenciava e era influenciada por outras linhas de pensamento da época. Note-se que essas classificações foram feitas por estudiosos atuais.

Ainda neste capítulo, a Teurgia será analisada, evidenciando o fato de que as *technai*

eram pouquíssimo valorizadas pelo meio intelectual da época. Porém, foi a solução concebida por Jâmblico para promover a ascensão da alma e comungar com os seres divinos. O Filósofo de Cálcis não explicita, em sua obra, como se realiza um ritual teúrgico, o que dificulta o entendimento tanto de algumas questões de Porfírio, quanto de algumas respostas de Jâmblico. No entanto, contando com estudiosos e comentadores de seus escritos, podemos apresentar uma breve sistematização de questões-chave sobre a teurgia.

Tem-se ainda a apresentação dos que participam direta ou indiretamente do grande debate que dará, como fruto, a principal obra de Jâmblico que nos chegou completa. É neste capítulo, que se apresenta essa obra e suas características, assim como algumas das influências que lhe permitiram formar suas ideias.

- **Antiguidade Tardia ou Tardo Antiguidade**

O período histórico no qual viveu Jâmblico compreende de meados do século III até o final do século VIII da era comum, considerado como o período decorrido entre a Antiguidade Clássica e a Idade Média. As conquistas de Alexandre, o Grande, instituindo o pensamento e a língua grega como ideal, e o posterior domínio Romano, fizeram com que a região do mediterrâneo passasse a ter maior intercâmbio cultural entre si. Com a facilidade da língua grega como franca, os pensadores e estudiosos das diversas regiões do Império, puderam intercambiar seus conhecimentos. Foi um período de grande produção intelectual nas mais diversas formas de pensar, criando assim, grande sincretismo, com diversas vertentes se influenciando mutuamente, entre elas estavam o hermetismo, o gnosticismo, o neoplatonismo e o cristianismo.²

² Para informações sobre o histórico e aprofundamento sobre o conceito, ver OLIVEIRA. “O Conceito de Antiguidade Tardia e as Transformações da Cidade Antiga: O Caso da África do Norte”. Comunicação apresentada no IX Colóquio Internacional do Centro do Pensamento Antigo (CPA/ IFCH/ Unicamp), acessado em 20 de junho de 2019, <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/cpa/article/viewFile/803/615> e SILVEIRA. “Reflexões Sobre o Conceito de “Antiguidade Tardia””, in Anais Eletrônicos do XXVI Simpósio Nacional de História. (São Paulo: ANPUH, 2011), acessado em 20 de junho de 2019,

- Neoplatonismo

Escola de pensamento baseada em interpretações de Platão à qual pertencia Jâmblico. Após a destruição da Academia Platônica original, por Sula em 87 a.E.C. os estudos baseados nas ideias de Platão não tinham mais como fonte as aulas repassadas pelo mestre a seus discípulos. Então, várias interpretações de seus textos se difundiram, aumentando as formas de se entender seus escritos. Estudiosos contemporâneos nomearam neoplatonismo a essas doutrinas filosóficas, de múltiplas visões sobre a obra de Platão, às vezes até mesmo conflitantes entre si, que circularam nos primeiros séculos da era comum. Ao neoplatonismo ligam-se nomes de relevantes filósofos, tais como Plotino, Porfírio, Jâmblico, Proclo entre outros.

Gabriela Bal, em sua tese, explica o que foi considerado academicamente como neoplatonismo:

“Embora seja tentador colocarmos Plotino como um divisor de águas e um marco delimitador na história da filosofia ocidental, convém salientar que o neoplatonismo depois de Plotino não corresponde simplesmente a uma continuidade de seu legado, mas que, desta continuidade aparente, cuja influência não pode ser negada, decorrem divergências seja com relação à interpretação dos diálogos de Platão, ou com relação a postulados que vieram a caracterizar o pensamento de cada um destes filósofos, vindo a se constituir num corpo doutrinário e filosófico, reconhecido em seu conjunto com

o nome de “neoplatonismo”, estruturado a partir do diálogo crítico estabelecido entre eles, cujas obras vieram a elucidar aspectos da obra de cada um, muitas vezes perdidas ao longo da história. Assim viemos a conhecer uns pelos outros, Jâmblico por Damáscio e Proclo; Plotino e Porfírio por Jâmblico, Proclo e Damáscio.”³

Alguns princípios comuns à maioria dos neoplatônicos podem ser observados, como resume Moreira:

- Distinção entre o mundo inteligível e o mundo sensível.
- Ideia de que o que vem antes é mais simples do que o que é mais complexo, logo, o mundo inteligível é hierarquizado, segundo esse princípio, até chegar a um princípio primordial, o qual seria o mais simples de todos.
- O princípio do Intelecto que é capaz de gerar o pensamento, entender e conhecer as coisas.
- A crença na existência da Alma seja do mundo, seja individual.⁴

Todas essas características são baseadas nos escritos platônicos e são bem distinguíveis na obra de Jâmblico.

● Plotino (205-270 D.C.)

Plotino de Licópolis, considerado por muitos acadêmicos como o principal filósofo neoplatônico, nasceu no Egito, foi discípulo de Amônio Sacas, que possuía uma escola em Alexandria. Após seus estudos com Amônio, aos 38 anos de idade resolveu investigar as filosofias persas e hindus, para isso se alista no exército de Giordano III. Com a

³ Bal, *Em Busca do Não-Lugar*, 127

⁴ Moreira, *Filosofia e Teurgia no De Mysteriis de Jâmblico*, 19

campanha fracassada, Plotino volta ao ocidente e se instala em Roma, onde funda sua escola no ano de 244. Sua vida e suas concepções foram registradas, organizadas e publicadas por seu discípulo, Porfírio, após sua morte em 270, sendo sua principal obra as Enéadas. Todo movimento neoplatônico posterior será influenciado por suas doutrinas.⁵

- **Porfírio (ca. 232-305)**

Porfírio de Tiro foi educado em Atenas com o filólogo Longino. Adquiriu erudição em vários assuntos, foi muito famoso por seus vastos. Viajou para Roma, onde se radicou, e teve aulas com Plotino, que o influenciou profundamente. Compilou e publicou suas notas das aulas de Plotino, as quais ficaram conhecidas como Enéadas, que apesar de ser atribuída ao próprio Plotino, é de conhecimento notório que foi Porfírio quem publicou as ideias de seu mestre. Escreveu a *Carta a Anebo*, fazendo uma série de questionamentos sobre a teurgia. Essa carta não chegou até os dias de hoje integralmente, apenas em fragmentos.⁶

- **Jâmblico (240-325 D.C.)**

Nascido na região de Cálcis (onde hoje é Qinnasrin, Síria) em um mundo extremamente paganizado, no qual os deuses ainda eram reconhecidos e após drásticas mudanças sociais vem a morrer em 325 d. C, ano em que Constantino convoca o Concílio de Nicéia. Filho de rica família Síria, começa seus estudos muito cedo, primeiro com Anatólio, depois em Roma com Porfírio. Porfírio de Tiro era o maior discípulo de Plotino, e pouco alterou sua doutrina, ou seja, Jâmblico teve contato com as ideias de Plotino

⁵ Moreira. *Filosofia e Teurgia no De Mysteriis de Jâmblico*. 20.

⁶ Ayala. *Racionalidad y Religión en la Antigüedad Tardía*. 87

inteiramente e quase inalteradas através de seus estudos com Porfírio. Por ser de uma parte bem oriental do império romano, sofre influência das correntes mágicas dessa região e práticas tradicionais familiares, principalmente dos Oráculos Caldeus, essa influência será bem perceptível em suas obras, além da dos filósofos clássicos, nos quais era bem versado. Abriu sua própria escola na Síria, na cidade de Apamea, onde comentava os textos de Platão, chegando a propor um currículo no qual o estudante deveria ler as obras platônicas em uma determinada ordem para que pudesse apreender melhor o pensamento platônico⁷.

As poucas informações sobre sua vida provêm de Eunápio, que produziu uma obra contando a vida de diversos pensadores, entre eles, Jâmblico. Outras informações pontuais são coletadas de comentários de filósofos posteriores, como Proclo. Supõe-se que pelo fato de manter seu nome verdadeiro, que possui radical semítico, Yamliku, pretendia afirmar uma ascendência real, de sacerdotes-reis de Emesa. Essa proximidade com o meio sacerdotal, pode ter influenciado sua proximidade com as práticas teúrgicas.⁸ Além do mais, era uma crítica aos gregos que modificavam seus nomes, assim como dos deuses, inclusive por isso critica Porfírio, que tem por nome original Malchos.⁹

Os estudos sobre o neoplatonismo começam a aparecer no cenário acadêmico no início do séc XX, principalmente facilitados pelas traduções de diversos textos clássicos feitas por Thomas Taylor (1758 –1835). A partir da primeira metade do século XX, começa-se a debruçar com mais profundidade sobre o período neoplatônico, com os estudos de George Sarton com o artigo “*The Unity and Diversity of the Mediterranean World*” para a revista *Osiris* em 1936 e Eric Robertson Dodds com o livro *Os Gregos e o Irracional* em 1951. Deve-se notar que nesses trabalhos, Jâmblico é apenas citado e

⁷ Neto, “Jâmblico de Cálcis: entre os deuses e os homens”

⁸ Investigações mais aprofundadas sobre sua biografia pode ser vista na introdução da tradução de *Dos Mistérios* de Clarke, Dillon e Hershbell, assim como no grande trabalho sobre *Dos Mistérios* feito pelo professor José Molina Ayala em *Racionalidad y Religión en la Antigüedad Tardía. Una Introducción a Jâmblico y a su Tratado Acerca de los Misterios de Egipto*.

⁹ Bal, *Em Busca do Não-Lugar* 141.

comparado com os outros filósofos da época, julgado como supersticioso, praticante de magia e demonologia, e como Dodds sugere, exemplo da irracionalidade que permeou o período.

Os trabalhos dedicados exclusivamente a Jâmblico e sua Teurgia, pela pesquisa feita para a elaboração deste trabalho, tornam-se mais evidentes a partir dos estudos de John M. Dillon na década de 1970, de John F. Finamore e George Shaw na década de 1980¹⁰. Deve-se ressaltar que os dois primeiros são professores de grego e se debruçam mais sobre os aspectos da interpretação literária da obra de Jâmblico. Já o último dedicou-se a estudos sobre religião e, assim, volta-se mais à Teurgia e seus aspectos teológicos. Sendo todos falantes da língua inglesa, esses três estudiosos produziram vasta literatura entre livros e artigos, além de coletâneas de textos sobre o assunto aumentando consideravelmente a oferta de material de estudos até os dias de hoje. É importante destacar que apesar de material acessível sobre Jâmblico estar disponível, graças em grande parte a eles, ainda são poucos autores a estudar esse assunto, sendo basicamente esses três acadêmicos as maiores fontes de trabalhos sobre Jâmblico e Teurgia, o que empobrece a discussão e a diversidade de visões sobre o tema.

O mesmo acontece com a pouquíssima produção brasileira sobre o assunto, os trabalhos acadêmicos são majoritariamente produzidos por poucos estudiosos, destacando-se o historiador Ivan Vieira Neto e a professora de grego Fernanda Lemos de Lima, que iniciou o projeto de tradução da principal obra de Jâmblico para o português. Duas dissertações de mestrado em filosofia uma de Júlio Cesar Moreira de 2013 e outra de Álvaro Körbes Hauschild de 2019 são os trabalhos nacionais mais aprofundados sobre o pensamento de Jâmblico¹¹.

Vale ressaltar que a visão dos estudiosos, tanto brasileiros quanto estrangeiros

¹⁰ Shaw, *Theurgy and The Soul*.

¹¹ Moreira, *Filosofia e Teurgia no De Mysteriis de Jâmblico* e Hauschild, *A Doutrina do Trabalho Divino*

não é mais a do início do séc XIX, pois eles criticam e rompem com a ideia antes predominante de que o neoplatonismo fosse uma decadência do pensamento clássico e, especialmente no caso de Jâmblico, destacam os aspectos filosóficos de sua obra. Entretanto, a predominância das abordagens feitas até agora por esses estudiosos continuam a ser filosófica, religiosa e literária, não havendo ainda o olhar da História da Ciência entre os trabalhos contemporâneos.

Um fato interessante sobre as novas pesquisas é que, mesmo com a visão depreciativa sobre o filósofo de Cálcis ter mudado, o aumento recente do interesse por sua vida e seu pensamento tem gerado entendimentos e interpretações opostas. Por exemplo, para Marshall¹², Jâmblico e os praticantes de teurgia sob sua tutela formavam um grupo elitista de iniciados, para os quais o segredo era importante e lhes concediam autoridade. Já para Ayala, a filosofia de Jâmblico tinha um caráter extremamente comunitário, pretendendo que os benefícios da ascensão da alma fossem divididos entre o maior número de pessoas¹³. As discussões divergentes sobre esse tema, torna o assunto mais instigante e atraente, necessitando também de novos estudiosos e espera-se que seja cada vez maior o número de trabalhos sobre Jâmblico e a Teurgia.

Um aspecto importante para a História da Ciência ao analisar um pensador é como ele era visto por seus contemporâneos e a forma de recepção de suas ideias por seus pares em seu período. Apesar de os primeiros estudos modernos não fazerem um bom julgamento de sua obra, em sua época, Jâmblico era muito prestigiado e algumas citações de outros filósofos corroboram para essa afirmação. Moreira¹⁴ aponta o fato de que Proclo, entre outros, se refira a ele como o “Divino Jâmblico” e o Imperador Juliano, o Apóstata, o tenha comparado a Platão. Ayala¹⁵ chama atenção para uma declaração de

12 Nicholas Alexander Marshall, *The Social Function Secrecy in Iamblichus's De Mysteriis*. 15/07/2011 University in Aarhus in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Master of Arts p.7

13 Ayala. *Teurgia: caminho de Jâmblico*. p. 141

14 Moreira. *J.C.Filosofia e Teurgia no De Mysteriis de Jâmblico: Um estudo dos Livros I, II e III*. pág 9

15 José Molina Ayala. *Teurgia: camino de Jâmblico a lo inefable*. *Diánoia*, volumen LV, número 65 (Noviembre 2010): pp. 125–149.

Damáscio, um dos últimos neoplatônicos, que, ao falar sobre os filósofos que o precederam, diz que alguns preferiram a filosofia, como Plotino e Porfírio, e outros tantos filósofos a hierática, como Jâmblico, Siriano, Proclo e outros. Para Ayala essa digressão feita por Damásio indica que após Jâmblico, todos os filósofos dessa vertente adotaram a teurgia (hierática) e que nenhum outro filósofo de relevância retomou a visão de Plotino, mostrando o tamanho da aceitação das ideias de Jâmblico à época.

Os pontos relevantes de vida de Jâmblico para a discussão proposta nesta dissertação são sua proveniência Síria, o que o coloca em proximidade com as doutrinas e pensamentos, chamadas orientais, pouco helenizados, assim como práticas religiosas tradicionais, e o fato de ter sido discípulo de Porfírio, com quem protagoniza o debate filosófico sobre a Teurgia.

- Teurgia

Teurgia (etmologicamente seria a “ação ou trabalho dos deuses”) é um conjunto de práticas ritualísticas que visa preparar e elevar a alma até os deuses e, assim, ao entrar em contato com eles, conhecer a verdade divina, que estaria acima de todas as verdades. Pois, não há maior verdade que a revelada.

O termo Teurgia¹⁶ tem suas primeiras aparições nos Oráculos Caldeus, um conjunto de sentenças e aforismos com teor místico. Ela teria surgido como uma diferenciação à Teologia (“discurso ou fala dos deuses”). Jâmblico apropria-se desse termo para designar um conjunto de rituais mágicos com o intento de purificar a alma do praticante para, com isso, poder se elevar ao mundo dos deuses. Através da ajuda de seres imateriais como os Daimones e os Heróis, o teurgo seria capaz de purificar sua alma o suficiente para no

16 Nicholas Alexander Marshall, *The Social Function Secrecy in Iamblichus's De Mysteriis*. 15/07/2011 University in Aarhus in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Master of Arts. Faz em sua dissertação uma breve trajetória do termo e seu uso desde seus primeiros registros até séculos depois com Imperador Juliano.

pequeno período ritualístico comungar com os deuses, que estão mais próximos à causa primeira. O êxtase e a possessão divina eram algumas das técnicas teúrgicas para se chegar à henôsis, que é a união com o Bem ou Uno.

Além disso, os rituais e práticas teúrgicas, assim como a contemplação de Plotino, tinham caráter soteriológico, ou seja, proporcionariam a salvação da alma após a morte. Note-se que já era bem difundida a ideia de que haveria uma parte divina no ser humano que estava aprisionada e limitada a um corpo material. Para os teurgos, se houvesse ascese moral e se entrasse em contato com o divino através desses rituais, no momento da morte, sua alma seria resgatada e reunida novamente ao Uno.¹⁷

Jâmblico propõe uma cosmologia bem organizada, com o cosmo dividido em planos onde em cada um é possível a manifestação de determinadas coisas e seres. Vai do mais elevado, o plano do Uno Inefável, ao mais baixo que é onde fica o mundo sensível e a matéria. Além dessa divisão cosmológica, também menciona uma gradação hierárquica de entidades. Percebe-se em Jâmblico uma tendência a sistematizações, seguindo determinada ordem. A forma como ele escreve sua obra, respondendo cada pergunta de Porfírio uma por uma, a proposta de ordem de leitura dos textos de Platão, a descrição hierarquizada dos planos de existência e das entidades que habitam o cosmos, propõe um forte pensamento filosófico. Fernanda Lemos de Lima analisa a estrutura da construção da escrita de Jâmblico mostrando que sua forma de expor segue todos os preceitos filosóficos, contrariando as teorias de irracionalidade já mencionadas.¹⁸

As diferenças entre as práticas teúrgicas e as práticas mágicas são mais evidentes no objetivo do que na execução. Na magia, como entendida por Jâmblico, havia uma intenção de controle dos deuses para alterar a realidade de acordo com a vontade do mago, na teurgia a intenção é que essa alteração ocorra no próprio teurgo, com o objetivo de

17 Feliciano "Theurgy in Antiquity", 2013

18 Lima. "O Crepúsculo dos Hellenes: um conceito em crise na Alexandria do tardo império romano", 2014.

comunhão. Vale ressaltar que a Teurgia é um trabalho dos deuses e não do homem, o que a diferenciaria da magia, mesmo que as práticas ritualísticas pudessem apresentar semelhanças. Os rituais seriam para a preparação da alma encarnada para que assim, pudesse ser resgatada e libertada pelos deuses.¹⁹

Apesar de divergências nos diversos conceitos de Teurgia propostos pelos estudiosos, alguns sob viés anacrônico²⁰, para esta dissertação, o aspecto mais importante é seu caráter operativo, ou seja, a Teurgia seria uma *technè*²¹, uma prática que promove algo (*henósis*), o que anteriormente só era concebido através do uso da razão e do intelecto.

Alguns pontos, no entanto, precisam esclarecimento. A Teurgia não é excludente à Filosofia. Ela era vista por Jâmblico não só como complementar, mas também, considerava que apenas filósofos poderiam ser teurgos.²² A Teurgia seguiria de onde a filosofia não poderia mais avançar em busca da verdade.

Os efeitos da Teurgia são basicamente três, purificação, liberação e a união com os deuses (*henósis*). Repara-se que esses efeitos no homem, são como ação dos deuses sobre ele.²³ E por fim, a prática teúrgica deve ser adaptada ao praticante. Para cada estágio de seu desenvolvimento o teurgo iria galgando os diversos planos de existência até a comunhão final, o que pressupõe um modelo sistematizado.²⁴

- Oráculo Caldaicos (OC)

Os Oráculos Caldaicos influenciaram profundamente o pensamento de Jâmblico, não só por ter sido a fonte da palavra Teurgia, mas também pelo próprio texto ter sido

¹⁹ Santos, "Jâmblico: Mago que utilizava práticas demoníacas ou tradução equivocada?". 2001

²⁰ Marshall, "The Social Function Secrecy in Iamblichus's De Mysteriis" para ver um comparativo de definições por acadêmicos.

²¹ Iamblichus, *On the Mysteries II 10* se refere de forma direta à técnica teúrgica "τὴν θεωρητικὴν τέχνην".

²² Ayala 129 e Bal doutorado 125

²³ Ayala 139

²⁴ Ayala 139

fruto de uma operação teúrgica, já sendo por si só um testemunho do funcionamento de tais operações. Esse texto influenciará todo o neoplatonismo, sendo Porfírio o primeiro a citá-lo em seus textos, o que estreitaria ainda mais sua ligação com Jâmblico, já que Porfírio foi seu instrutor.²⁵

O que se convencionou a chamar de Oráculos Caldeus ou Caldaicos é um texto constituído por um conjunto de 300 versos em hexâmetro que circulavam entre os filósofos neoplatônicos nos séc II e III da E.c. Esses versos não chegaram inteiramente até os nossos dias. Wilhelm Kroll em 1894 começou a catalogá-los a partir de citações de outros filósofos neoplatônicos como Proclo, Damáscio, Pselo, Pletón e Suda.²⁶ A quantidade de filósofos que os citam, a ponto de ter sido possível essa tentativa de reconstituição, mostra o quão difundido era esse texto no mundo neoplatônico.

A operação que deu origem aos OC, como informa Lewy, é explicada por Proclo que diz ter sido realizada por pai e filho, os dois de nome Juliano. O pai era chamado de Juliano, o Caldeu e o filho de Juliano, o Teurgo. Essa operação consistiu em invocar e incorporar em Juliano, o Teurgo, a alma de Platão para interrogá-lo, e que suas respostas viriam a ser os OC. Por ser Platão a entidade convocada, os Oráculos passaram a ter legitimidade entre os filósofos. Várias características presentes no trabalho de Jâmblico já são percebidas nos OC, como o teor soteriológico, a ideia de que deve haver a ascensão da alma humana e que seria preciso de auxílio divino para tal, a não separação entre crenças místico-religiosas e filosofia etc.²⁷

A relação com Jâmblico é evidentemente direta, visto que a criação da palavra Teurgia (θεουργία) é atribuída a Juliano, o Teurgo, em oposição à teologia (θεολογία). A diferença que Juliano, o filho, queria destacar ao cunhar esse termo era a de que a Teurgia

25 Hauschild "Os Oráculos Caldeus: contexto histórico e filosofia", 51-74

26 Hauschild "Os Oráculos Caldeus: contexto histórico e filosofia", 51-74

27 Lewy. "The Chaldaean Oracles and Theurgy: Mysticism, Magic and Platonism in the Later Roman Empire."

era algo prático, enquanto a teologia era um processo mental.²⁸ Outra relação direta entre os OC e Jâmblico é o epíteto de Juliano, pai. O motivo da atribuição da origem caldaica no título dos Oráculos ainda é alvo de discussão entre os estudiosos²⁹. Pode-se dizer que existem, basicamente, três teses sobre a origem dessa atribuição: Caldeu poderia realmente indicar o local de nascimento, não necessariamente na Caldéia, mas como algum lugar no oriente; poderia indicar que havia apenas uma aspiração espiritual vinda do oriente ou ainda; caldeu como alguém que pratica magia, ou seja, além de filósofo, uma pessoa versada nas técnicas mágicas. Porém, o fato da associação dessas práticas com o Oriente, feita pelos neoplatônicos, pode ter incentivado mais fortemente Jâmblico na defesa e aceitação da Teurgia, pois ele mesmo é oriundo da parte mais oriental do Império Romano.

- Resposta do Mestre Abammon ou *De Mysteriis*

Os manuscritos originais da *Resposta do Mestre Abammon*, não são idênticos e possuem algumas versões que circularam e chegaram até hoje. Foram poucos, mas ao longo do tempo foram registrados estudos e propostas de tradução, nem sempre baseadas no mesmo manuscrito. A primeira tradução para uma língua moderna foi feita por Thomas Taylor em 1921, que, juntamente com outras mais recentes, ainda serve como base para boa parte dos estudiosos contemporâneos. Atualmente, são três as traduções mais presentes nas referências dos pesquisadores:

- Édouard Des Places, em francês, de 1966, reimpressa em 1966 com adições.
- Enrique Ángel Ramos Jurado, espanhol, de 1997.
- Emma C. Clarke, John Dillon, Jackson P. Hershbell, em inglês, de 2001. Tomou como

28 Hauschild, *Os Oráculos Caldeus: contexto histórico e filosofia*", 51-74

29 Hauschild, *Os Oráculos Caldeus: contexto histórico e filosofia*", 51-74 e Clarke, Dillon e Hershbell, *Introdução para On the Mysteriis de Iamblichus*.

apoio, a tradução de Des Places.

Todas elas apresentam extensas introduções e inúmeras notas de rodapé com informações e interpretações dos tradutores que muito auxiliam a análise do texto.

A tradução escolhida para a base do estudo deste trabalho foi a de Clarke, Dillon e Jackson por ser a mais atual circulando academicamente e por ter sido elaborada por grandes estudiosos sobre o assunto, com grande quantidade de trabalhos publicados.³⁰

Desde a mudança do título original para *De Mysteriis Aegyptiorum, Chaldaeorum, Assyriorum*, feita por Ficino em 1497, passou-se a utilizá-lo como padrão. Estudiosos contemporâneos vêm tentando resgatar o nome original para se referir a ele. “*Resposta do Mestre Abammon à carta de Porfírio dirigida a Anebo e soluções às dificuldades contidas nela*”, mas o título dado por Ficino já está amplamente adotado entre os acadêmicos e é comum se referir à ele como *DM* (De Mysteriis).

Com data provável de elaboração entre 280 a 305 Ec., o texto da *Resposta do Mestre Abammon* foi escrito em grego considerado como mal redigido e truncado, em relação a outros trabalhos da época. Isso pode se ter dado devido ao fato de que apesar do grego ser a língua franca entre os filósofos da época, Jâmblico é natural da Síria e não foi criado tendo o grego como língua corrente. Além disso, o texto, contem termos e fragmentos de diversas fontes, como Heráclito, Platão, Aristóteles, *Corpus Hermeticum*, *Oráculos Caldaicos* e *Papiros Mágicos Gregos*.³¹

Como comentado acima, os estudiosos tiveram opiniões diferentes ao longo do tempo sobre essa obra, acompanhando, obviamente, a opinião sobre o próprio Jâmblico. A mudança historiográfica nos novos trabalhos sobre Jâmblico é bem perceptível ao se comparar a literatura secundária mais antiga com a mais atual.

“Várias avaliações do De Mysteriis foram feitas

³⁰ Clarke escreve em 2001 o texto *A Manifesto of the Miraculous*, obra importante com novos olhares sobre Teurgia. Dillon junto com John Finamore e Eugene Afonasin organizaram o livro *Iamblichus and the Foundations of the Late Platonism*.

³¹ Clarke, Dillon e Hershbell. introdução para *On the Mysteries of Iamblichus*.

ao longo do século passado. Um grande estudioso da religião grega antiga, M. P. Nilsson, referiu-se a ele como um "livro básico para a religião no final da antiguidade", enquanto E. R. Dodds o considerou "um manifesto de irracionalismo" e Des Places "um breviário do paganismo em declínio". Estudiosos mais recentes, entretanto, mostraram que o *De Mysteriis* é uma tentativa magistral de combinar os ensinamentos da literatura reveladora com os do neoplatonismo e de dar aos ritos teúrgicos uma base filosófica."³²

Um assunto que recorrentemente é alvo de discussão e especulação pelos acadêmicos é a escolha do nome Abammon. É muito discutido entre os estudiosos da obra de Jâmblico o porquê da escolha desse pseudônimo, e já foram feitas várias propostas, tanto do motivo, quanto do significado do nome através da análise etimológica³³.

Com o título considerado mais apropriado de "*Resposta do Mestre Abammon à Carta de Porfírio a Anebo e as Soluções aos Problemas que Nela Contém*" (há leves variações dependendo do tradutor), esse trabalho possui natureza epistolar, e consiste, como o próprio nome diz, em uma réplica às considerações feitas por Porfírio. *Clake et al.* levantam a consideração, que esse estilo de literatura filosófica, no qual havia o levantamento de perguntas e as propostas de resposta, não era tão incomum naquele período. Ela foi adotada, inclusive, por Porfírio em alguns trabalhos, não havendo ineditismo por parte de Jâmblico³⁴. Indicam ainda que a divisão em livros foi atribuída

³² Clarke, Dillon e Hershbell. introdução para *On the Mysteries* de Iamblichus, Xxvi

³³ *Clake et al.* faz uma análise aprofundada na introdução de sua tradução de "*De Mysteriis*" e em Ayala, *Racionalidad y Religión en la Antigüedad Tardía*. Cap 2.

³⁴ Marshall, *The Social Function of Secrecy*, 26 e Lima, *Jâmblico de Calcis, uma abordagem introdutória*, 09.

posteriormente, na Renascença, pelo segundo tradutor para o latim, após Ficino, e foi sendo replicada durante as edições seguintes, assim como a alteração do nome feita por Ficino. A divisão em dez livros foi feita baseada em quebras presentes no próprio estilo de escrita do autor, e por isso os livros possuem tamanhos bem desiguais. Clarke *et al* criticam que mesmo essa divisão não sendo totalmente arbitrária, ela ainda assim, altera o formato original do texto.

Os mesmos estudiosos afirmam que houve uma intenção, por parte de Jâmblico, de seguir um método durante a exposição de suas ideias. Assim, Jâmblico informa que responderá às questões de forma teológica, filosófica e teúrgica, e que esta sequência estaria em ordem de necessidade de explicação. Os aspectos teológicos serão de fácil percepção para Porfírio e outros que lerem, para os filosóficos será necessário investigar ponto a ponto para cada caso, e para as explicações teúrgicas, Jâmblico diz que terá que apresentar todos os ritos pertinentes.

O texto que provoca a escrita de Jâmblico é a *Carta a Anebo* de Porfírio. Consiste em uma série de perguntas e questões que se coloca sobre a Teurgia, sua prática e seus efeitos. Há ainda, a discussão entre os estudiosos, se havia, realmente, uma rivalidade entre mestre e discípulo, e assim, a Carta seria um ataque ao ex-aluno, com perguntas de difícil resposta ou se realmente havia um interesse e curiosidade intelectual por parte de Porfírio, que queria realmente entender a visão de Jâmblico. Não chegou até os dias de hoje o texto completo dessa carta e por isso sua interpretação, torna-se dificultada. As principais fontes são o próprio D.M. pelo estilo usado por Jâmblico de perguntas e respostas, que acaba reproduzindo algumas das questões no corpo do texto, e Eusébio.³⁵

Porfírio, mesmo questionando a eficiência das práticas teúrgicas, também defendia que práticas religiosas eram importantes para o verdadeiro filósofo, assim como,

³⁵ Marshall, *The Social Function of Secrecy* Em sua dissertação traça as principais fontes dessa carta.

assumidamente, respeitava e reconhecia a autenticidade de oráculos, e proclamava que uma interpretação precisa destes era imprescindível na busca da verdade. Acreditava que a verdade poderia ser alcançada através de oráculos. Isso mostra que havia alguma sintonia entre o pensamento de Porfírio e Jâmblico. Addey analisa os escritos de Porfírio e mostra que sua total aceitação em relação às práticas ritualísticas entendidas como místicas, valorizando a ação e experiência na busca da verdadeira filosofia³⁶.

Como já observado, o estilo do texto é basicamente de perguntas e respostas. Segundo Lima, esse formato de *Erotapokriseis*, é uma evidente tentativa de *paideia*, o que reforçaria mais uma vez uma estrutura lógico-filosófica de seu tratado e pensamento.³⁷ Ela propõe, ainda, que mais do que responder satisfatoriamente a críticas e questões de Porfírio, Jâmblico queria estabelecer uma “educação filosófico-religiosa da tradição pagã”. Essas novas análises que vem surgindo em estudos recentes vão cada vez mais afastando a aura de irracionalidade da obra de Jâmblico.

Clarke *et al* apresentam um breve resumo do conteúdo de cada um dos dez livros, a partir do qual foi elaborado o seguinte extrato:³⁸

1 - Analisa todos os aspectos e características da hierarquia divina, inclusive, expondo o lugar da alma humana. Fala não só da estrutura em si, mas como de cada um dos seus componentes.

2 - Apresenta um estudo detalhado sobre as diversas modalidades de epifania, categorizando-as de diversas formas. Argumenta ainda que elas vêm dos deuses e informa os efeitos aos participantes e espectadores.

³⁶ Addey, *Oracles, Religious Practices And Philosophy In Late Neoplatonism*. Para uma discussão mais aprofundada sobre o entendimento de Porfírio sobre as práticas religiosas e oraculares na filosofia.

³⁷ Lima, *Jâmblico de Calcis, uma abordagem introdutória ao filósofo do Neoplatonismo*, 09. Também chamado de *Zêtêmata* que é o gênero literário concernente à elaboração de questões, inquirições ou investigações com um estilo de perguntas e respostas. Ayala, *Racionalidad y religión* 2

³⁸ Clarke, Dillon e Hershbell, introdução para *On the Mysteries* de Iamblichus.

3 - Tenta responder à pergunta de Porfírio sobre previsão do futuro. Discorre sobre as diversas formas de mancia, separando aquelas de inspiração divina das que não o seriam.

Critica os rituais mágicos dos teúrgicos separando-os.

4 - Explica alguns aspectos sobre bem e mal, sobre a Simpatia Universal e como acessar os deuses durante os rituais Teúrgicos.

5 - São analisados os sacrifícios, como funcionam e suas contradições.

6 - Continua sua análise dos sacrifícios, ante a mais indagações de Porfírio sobre o assunto.

7 - Examina o simbolismo egípcio e propõe algumas interpretações para determinados símbolos, comenta sobre o zodíaco e sobre os nomes bárbaros.

8 - Analisa aspectos importantes da teologia egípcia, e a hierarquia dos princípios e deuses.

9 – Apresenta algumas considerações sobre o Daimon pessoal.

10 – Trata-se de uma conclusão, onde Jâmblico, ou Abammon, reforça que a única forma de se promover a boa união com os deuses é através da Teurgia.

Esse breve resumo tentou prover um panorama dos assuntos tratados na obra e

ressaltar a variedade de temas abordados, bem como o aspecto prático dos assuntos como epifania, adivinhação, sacrifícios, invocações etc.. Todos esses temas são técnicas explicadas e que, em conjunto, são defendidas como mais eficientes que a filosofia para se chegar à verdade última, pois conseguiria avançar, a partir de onde a filosofia para. Nota-se que esse texto é uma carta-resposta, e que todas as considerações são direcionadas especificamente a Porfírio.³⁹

Neste primeiro capítulo, procurou-se apresentar o cenário e os atores que promoveram e permitiram a elaboração da grande missiva escrita por Jâmblico, na qual há a valorização de uma técnica como meio de obtenção de conhecimento. Escolheu-se não fazer introduções e apresentações de conceitos muito longas, já que há excelentes trabalhos de pesquisa que esmiuçam muito bem a sociedade e a historiografia pertinente à Jâmblico. A obra utilizada como documento primário nessa dissertação é passível de análises sob várias óticas, as mais numerosas são filosóficas, literárias e religiosas. Para o viés da História da Ciência, se realçará o aspecto da mudança de uma *techné* como sequência a uma *episteme* no processo filosófico defendida por Jâmblico, assim como o contexto dessa mudança dentro de seu pensamento. Não se tem a pretensão de, neste trabalho, esgotar todos os aspectos filosóficos e suas questões.

³⁹ Marshall, *The Social Function of Secrecy*, 26 e Lima, *Jâmblico de Calcis, uma abordagem introdutória*, 09.

CAPÍTULO II

Teurgia Enquanto Solução

Tendo sido apresentados os conceitos e o contexto do debate entre dois dos grandes mestres do neoplatonismo, Jâmblico e Porfírio, no Capítulo I, neste se investigará elementos contidos na Resposta do Mestre Abammon que podem responder os motivos de Jâmblico adotar a Teurgia como parte da filosofia e porque seria a melhor forma de se atingir o objetivo de promover a ascensão da alma.

Neste trajeto de investigação, serão analisados alguns aspectos de sua doutrina, porém, sem entrar profundamente em seu caráter filosófico, pois, fugiria do escopo deste trabalho, já havendo pesquisas que entram nesse viés. No que toca à temática, Jâmblico e sua Teurgia apresentam aspectos bastante caros à História da Ciência, como rupturas e continuidades, e um debate importante e relevante para os pensadores de sua época.

Mesmo Jâmblico fundamentando muito bem seu pensamento, seus apontamentos não seguem uma organização temática, pois ele vai desenvolvendo de acordo e na ordem das indagações e levantamento de questões feitas por Porfírio, que são bastante abrangentes em seus assuntos. Por isso, fazer uma sistematização de sua doutrina exige grande exegese por parte dos estudiosos. Dentro dos vários aspectos que essa investigação poderia explorar para se entender como a Teurgia se encaixa em seu pensamento, optou-se por abordar apenas as que são relevantes para o estudo e avanço da História da Ciência, deixando os ontológicos e estritamente filosóficos, por exemplo, para as outras linhas de pesquisa.

Alguns aspectos de ordem histórica, não se tem total certeza, talvez, nunca se tenha. O fato de mestre Abammon ser um pseudônimo de Jâmblico, é uma questão que sempre

deixará espaço para discordâncias. Mesmo sendo pacífico entre os acadêmicos que estudam o tema, essa certeza, realmente, nunca se terá. Para todos os efeitos, nesta dissertação os dois – Jâmblico e Abammon- serão considerados como a mesma pessoa. Outro tópico passível de discussão é se Porfírio e Jâmblico foram mestre e discípulo, aqui, também, será considerado que sim. Por último, antes de se avançar no desenvolvimento da análise, deve-se ressaltar que, apesar do conceito de Teurgia possuir variações ao longo do tempo e pensador, neste capítulo, salvo aviso, será seguido o entendimento de Jâmblico.

O desenvolvimento desta pesquisa e suas argumentações, podem se dar tanto partindo do conceito de Teurgia e ir buscando no *De Mysteriis* os elementos que possam contribuir com o desenvolvimento desse conceito ou encará-la como uma proposta de solução a determinada questão enfrentada pelo filósofo de Cálcis. A metodologia escolhida foi a segunda, sendo assim, serão expostos e analisados aspectos da problemática abstraída do texto e verificar se a Teurgia atende como resposta a esses problemas enquanto uma *Techné*.

Uma das principais diferenças do movimento neoplatônico para as correntes predecessoras é o entendimento de que a filosofia, como algo puramente intelectual, e o modo de vida são interligados. O exercício da filosofia enquanto busca da verdade, não pode ser dissociado de uma preparação física e espiritual (da alma), pois o filósofo deve estar integralmente apto a conhecer ou receber a verdadeira sabedoria (*Alétheia*). Essa associação entre *epistemé* (intelecções) e *techné* (métodos de preparação de corpo e alma) será muito explorada e discutida entre os filósofos neoplatônicos da antiguidade tardia, nesse período em que filosofia, religião e ciência não tinham separação tão evidente. Constituía parte da visão neoplatônica que práticas religiosas, como adoração aos deuses,

fossem vistas como algo associado ao fazer filosófico.⁴⁰

Para se esclarecer o porquê de eles acreditarem nessa relação entre as práticas mágicas da religião e a filosofia, deve-se entender o pensamento cosmológico dos neoplatônicos, como eles entendiam o funcionamento das engrenagens do universo. Claramente, Jâmblico estava totalmente inserido e comungava com essa visão de mundo. Addey elenca três elementos da visão de cosmos neoplatônica que ajuda a explicar essa crença: a natureza da verdade, a estrutura hierárquica do universo e a ideia de *sympatheia*. Abaixo tem-se um breve desenvolvimento de cada um de acordo com a autora⁴¹:

- Para os neoplatônicos existiam diferentes níveis de verdade ou realidade. E essas “verdades” eram dadas pelos deuses, sendo assim, os graus mais elevados da realidade estavam próximos a eles. Por isso, apenas a inteligência e o pensamento lógico-mecânico não seria capaz de alcançar a verdade divina, só poderia levar até um ponto, pois há a limitação humana. Como o objetivo do filósofo é chegar na última verdade, ele deve lançar mão de artifícios para alcançar os deuses e ter uma experiência direta com eles, pois assim eles poderiam conceder ao filósofo esse conhecimento ou mesmo um lampejo.

Entre esses diversos artifícios estava a Teurgia. Essa comunhão com os deuses tinha um objetivo específico, que era alcançar a verdade mais elevada, e sendo considerado o pensamento lógico-argumentativo imprescindível como preparação para a Teurgia, logo, apenas filósofos podiam ser teurgos⁴².

Procurando destacar argumentos de Jâmblico para mostrar a necessidade das práticas teúrgicas na ascese, segue-se uma análise de elementos que provocaram a elaboração de seu texto mais famoso, A Resposta ao Mestre Abammon.

⁴⁰ Addey, *Oracles, Religious Practices And Philosophy*, 33.

⁴¹ Addey, *Oracles, Religious Practices And Philosophy*, 31. A autora aprofunda um pouco mais sobre esses traços encontrados no Neoplatonismo e relaciona alguns elementos diretamente às ideias de Platão.

⁴² Ayala, *Teurgia: camino de Jâmblico a lo inefable*, 129

O Grande Embate

Como informado no primeiro capítulo, Porfírio escreve uma carta direcionada a Anebo, que seria um sacerdote egípcio discípulo de Jâmblico. Há ainda discussões acadêmicas sobre o real destinatário dessa famosa epístola.⁴³ Responde então, um certo, auto-intitulado, Mestre Abammon alegando ser professor de Anebo⁴⁴. Fica evidente, a intenção do autor dessa resposta de se imbuir de autoridade, fica, no entanto, a dúvida se Jâmblico gostaria de não desrespeitar seu antigo mestre, ou se, ao contrário, queria sobrepujar Porfírio.

Ainda no primeiro parágrafo, Abammon (Jâmblico) diz que assim como Pitágoras, Platão, Demócrito, Eudoxo e muitos outros helenos da antiguidade receberam as devidas instruções dos escribas de seu tempo, Porfírio, por ter os mesmos objetivos deles, merecia, também, em seu tempo ser orientado por professores eminentes⁴⁵. Sobre esse trecho é discutida, entre os estudiosos atuais, a escolha dos nomes desses filósofos da antiguidade, pois a todos eles foi atribuída alguma visita ao Egito e o recebimento de instruções e ensinamentos⁴⁶. O reconhecimento do Egito como fonte de conhecimento verdadeiro permeia todo o texto, inclusive na escolha do pseudônimo feita por Jâmblico, o nome de um sacerdote egípcio.

Em seguida, pede ao destinatário, no caso Porfírio, para imaginar que quem responde à sua carta é a mesma pessoa a quem ele originalmente tinha escrito (Anebo), ou mesmo que seja um profeta egípcio qualquer, ou ainda que não pense em quem seja o

⁴³ Clarke, Dillon e Hershbell, *Introdução para On the Mysteries de Iamblichus*, xxix

⁴⁴ *Iamblichus, On the Mysteries de Iamblichus*, 5. As referências para o texto de Jâmblico terão ao final o número do livro e o trecho que é a divisão tradicional, assim como a página referente à divisão de Clarke et. al. Esse padrão seguirá durante toda a dissertação.

⁴⁵ *Iamblichus, On the Mysteries de Iamblichus*. Leiden, Boston: Brill, 2004. I.1 p. 5

⁴⁶ Clarke, Dillon e Hershbell, nota de rodapé 5. *On the Mysteries de Iamblichus*, 5

remetente e foque apenas nas informações⁴⁷. Esse pedido reforça a proximidade com os textos herméticos que usam do artifício de atribuir os escritos a Hermes para que quem escreve não seja uma questão, e sim, a mensagem. Abammon (Jâmblico), tenta se utilizar desse mesmo artifício, indicando que sua identidade não é uma questão importante, o que é coerente com o uso de pseudônimo.

Porfírio, mesmo questionando a eficiência das práticas teúrgicas, também defendia que práticas religiosas eram importantes para o verdadeiro filósofo, assim como, assumidamente, respeitava e reconhecia a autenticidade de oráculos, e proclamava que uma interpretação precisa destes era imprescindível na busca da verdade. Acreditava que a verdade poderia ser alcançada através de oráculos. Isso mostra que havia alguma sintonia entre o pensamento de Porfírio e Jâmblico. Addey analisa os escritos de Porfírio e mostra sua total aceitação em relação às práticas ritualísticas entendidas como místicas valorizando a ação e experiência na busca da verdadeira filosofia⁴⁸.

É considerado pelos estudiosos que Porfírio aceita e segue com outras modificações as ideias de seu mestre Plotino. por isso, para questões de referência e comparação será exposto, de forma resumida, as concepções de Plotino, conseqüentemente de Porfírio, sobre a formação estrutura do cosmos. É interessante para que se tenha ideia do que acreditava o autor das perguntas a Anebo, e também, para se entender a que crenças Jâmblico respondia. A concepção de Plotino da organização do cosmos é influenciada pelo diálogo *Parmênides* de Platão. Mesmo texto que, também, influencia Jâmblico na formação de sua própria proposta de organização. Plotino propõe a existência das três hipóstases. Vieira Neto resume essas concepções de Plotino⁴⁹:

- A primeira hipóstase seria o Uno ou o Bem (*Hen*). É a causa e princípio primeiro, de

⁴⁷ *Iamblichus, On the Mysteries of Iamblichus, 5*

⁴⁸ Addey, *Oracles, Religious Practices And Philosophy*, 31-35. Para uma discussão mais aprofundada sobre o entendimento de Porfírio sobre as práticas religiosas e oraculares na filosofia.

⁴⁹ Neto. *Filosofia, Religião e Misticismo*.

onde todas as coisas provêm. Ele não é, pois é o gerador de tudo o que é, e por isso não pode ser. É fechado em si mesmo, perfeito e não precisa nem depende de nada. Dele emana a próxima hipóstase, não é uma divisão, é uma emanação, pois sendo perfeito não há a necessidade de se dividir, não possuindo nenhum anseio. Apenas emana. É incognoscível, dentro dele não há ainda o intelecto, nem linguagem para descrever o que quer que seja.

- A segunda hipóstase é o Intelecto (*Nous*). O ser emanado da primeira hipóstase, tendo a primeira como sua causa, volta-se para o Uno a fim de contemplar-lhe. Nela está presente o mundo inteligível. Possui forte associação com o Mundo das Ideias de Platão. Ao ser emanada e se voltar ao primeiro princípio e entrar em contemplação, o *Nous* emana a terceira hipóstase e princípio, sendo ele o segundo.

- A terceira hipóstase é a chamada Alma do Mundo (*Psychè*). Neste terceiro princípio se encontram todas as almas individuais assim como o mundo sensível, com forte associação ao mesmo mundo sensível de Platão. Ao ser emanado, volta-se para o *Nous* para também contemplá-lo.

Outro ponto relevante no pensamento de Plotino é o lugar, dentro dessa organização cosmológica, em que se encontra a alma humana: a alma encontrava-se em sua parte inferior na terceira hipóstase e sua parte superior na segunda.⁵⁰

Mestre Abammon, teria conhecimento dessa forma de pensar de seu interlocutor e por isso recorrentemente diz que se esforçará ao máximo para elucidar todas as questões. Em vários momentos do início do texto, reforça que os problemas que são de teurgia serão respondidos com teurgia, o que for sobre teologia será respondido com esse viés, e o que for de filosofia também será respondido filosoficamente. Reafirma, ainda, que para os

⁵⁰ Bal, *A influência da 3ª hipótese do Parmênides*, 119 e Lima, *Agón epistolar*, 40

problemas colocados que não possuem lógica ou fundamento ele também se esforçará para demonstrar essa falta de fundamento⁵¹. Durante vários pontos do texto, onde reproduz as perguntas de Porfírio, aponta erros de coerência e conceituais na própria elaboração da questão.

No trecho seguinte ele se refere aos diversos tipos de questões que Porfírio envia em sua carta. Interessante sua afirmação de que alguns deles, justamente, por precisar de experimentação para o entendimento, apenas palavras não serão suficientes para a explicação, clara menção aos procedimentos teúrgicos.⁵²

Neste trecho, também percebe-se, que Abammon se mostra muito predisposto e dedicado a fazer com que Porfírio sane todas as suas dúvidas. Entendendo que tanto Jâmblico quanto Porfírio frequentavam o mesmo círculo intelectual, que investigavam o mesmo assunto (*henosis*) e tiveram acesso aos mesmos escritos, a escolha pela forma de explicação parece adaptada ao máximo ao seu interlocutor. Esses dois elementos, vontade de garantir o completo entendimento de seu destinatário e o domínio do arcabouço teórico comum, podem ter contribuído para que a obra tenha a estrutura que tem.

Essa introdução de Jâmblico, apresentando como ele irá responder e que há uma predisposição em se fazer entender, mostra o tom e a sua intenção de que seja bem embasado filosoficamente numa tentativa de esgotar o assunto com seu interlocutor, para que não pairasse mais dúvida ou questão sobre esse assunto.

Influências

É possível identificar, pois está explícito no texto, algumas das doutrinas em que Jâmblico se baseia para fundamentar sua resposta, por entender que as questões possuem

⁵¹ *Iamblichus, On the Mysteries de Iamblichus, 11*

⁵² *Iamblichus, On the Mysteries de Iamblichus, 11*

diferentes origens em sua formação e que, por isso, deverá se utilizar das respectivas fontes para solucioná-las.

“Alguns, de fato, exigem que os tratemos com base nas tradições dos sábios da Caldéia; outros derivarão sua solução dos ensinamentos dos profetas do Egito; e outros novamente, que se relacionam com as especulações dos filósofos, precisam ser respondidos com base nisso.”⁵³

Outras influências ou fontes, além de Platão, aparecem de forma implícita, através do uso de determinadas expressões ou menções a certos conceitos, que os pesquisadores conseguem identificar.⁵⁴ Para essas, será necessário o auxílio de literatura secundária.

O próximo passo desta investigação, será identificar as características de sua proposta cosmogônica e cosmológica. Para isso, analisaremos duas das principais influências em sua construção do cosmos, *Parmênides* de Platão, tal qual Porfírio, e os Oráculos Caldaicos.⁵⁵

Em breve explanação, *Parmênides* de Platão é um de seus diálogos mais densos, e discute o que é uno e o que é múltiplo, suas características e essências. Platão discorre sobre o assunto se utilizando da elaboração de hipóteses. Na primeira ele propõe que se algo é uno, esse algo não pode ser uma série de coisas, na segunda, o uno deveria ser série de outras coisas, e segue discutindo, nesse formato, com as outras hipóteses. Tanto Plotino quanto Jámblico, ao entenderem que existe um Princípio Primeiro, um Deus único, ou simplesmente o Uno, esse Uno deve ter, além de suas características divinas, as mesmas

⁵³ *Iamblichus, On the Mysteries of Iamblichus, 7. Clarke et. al informa que são alusões explícitas aos Oráculos Caldaicos, ao Corpus Hermeticum ou Hermetica e às ideias de Platão e outros filósofos respectivamente, na qual, que Abammon em diversos pontos na obra demonstra seu conhecimento.*

⁵⁴ “O sistema filosófico de Jámblico caracteriza-se especialmente enquanto uma exegese dos escritos de Platão associada a uma releitura dos escritos neopitagóricos e dos Oráculos Caldaicos, e cuja particularidade consiste mais especialmente em seu empenho em fazer reviver o pitagorismo enquanto filosofia. Além disso, não poderíamos deixar de mencionar a influência do pensamento de Plotino em sua filosofia, ainda que muitas vezes às avessas.” Bal, *Em Busca do Não-Lugar*

⁵⁵ Bal, *Em Busca do Não-Lugar*, 134 e Ayala, *Teúrgia: camino de Jámblico a lo inefable*, 127

características postuladas sobre algo que é uno por Platão.⁵⁶

Com isso, entendendo que as coisas múltiplas partem do que é uno, toda a diversidade presente no cosmos, incluindo as almas e a matéria, partiram desse primeiro princípio, que ambos chamaram de Uno. E é em direção a esse primeiro princípio que a alma do filósofo deve se elevar, tanto para se salvar, quanto para vislumbrar a verdade, que é o objetivo maior do filósofo. Essas ideias são comuns tanto a Porfírio e Plotino quanto a Jâmblico. Sua divergência se dá em quão distante está a alma do Uno e a forma de ascender à ele.

A Precessão dos Gêneros Superiores

Lembrando que para Plotino o Uno encontra-se na primeira hipóstase, o mundo intelectual na segunda e o mundo sensível na terceira, Jâmblico rompe com essa ideia colocando acima do Uno da primeira hipóstase um outro Uno, o Inefável. Para Bal é evidente que esse Uno com características diferentes do uno de Parmênides chega a Jâmblico por influência dos Oráculos Caldaicos⁵⁷.

Esse Inefável tem característica transcendente e portanto diferente do Uno da primeira hipóstase. A falta de vocabulário para diferenciar esses dois “Unos” tornam a leitura do trecho sobre esse assunto bastante truncada. Para facilitar a leitura, se referirá ao transcendente de Inefável e o presente na primeira hipóstase de Uno.

*“The one (of these extremes) is at the summit, and
transcendent and perfect, while the other is at the bottom,*

⁵⁶ Bal, *A influência da 3ª hipótese do Parmênides*, 113-126.

⁵⁷ “A influência dos Oráculos Caldaicos nos escritos de Jâmblico é inegável, visto que o Deus Um ou o Inefável corresponde ao Primeiro Deus dos Oráculos. (...) Embora haja discordância entre os scholars a respeito das influências dos Oráculos no pensamento de Jâmblico, assim como com relação à posição dos Primeiros Princípios, este “equivoco” é fruto, na maioria das vezes, de uma compreensão equivocada dos Oráculos Caldaicos (...). Bal, *Em Busca do Não-Lugar*, 134

deficient, and relatively imperfect; the one can achieve all things simultaneously, in the present instant, unitarily, while the other can achieve neither all things nor all at once nor suddenly nor indivisibly. (...) The former, in a single swift moment, comprehends the supreme ends of all activities and essences, while the latter passes from some things to others, and proceeds from the incomplete to the complete.”⁵⁸

Além de propor o Inefável⁵⁹ acima do Uno, Jâmblico ainda considera que os deuses convivem junto com o Uno na primeira hipóstase, e além disso amplia o número de hipóstase,s inserindo as almas não mais na terceira, mas na quarta hipóstase.

Jâmblico não apresenta de forma ordenada sua sequência hipostática no texto, vai se referindo a elas conforme as perguntas de Porfírio. Portanto, não é trivial entender os posicionamentos e os “habitantes” de cada hipóstase. Por isso, recorreu-se à sistematização elaborada por outros estudiosos.

Pré-essência ⁶⁰	Gêneros Superiores	Inefável
1 ^a hipóstase		Deus e os deuses
2 ^a hipóstase		Os deuses inteligíveis

⁵⁸ *Iamblichus, On the Mysteries de Iamblichus, 27*

⁵⁹ *Iamblichus, On the Mysteries de Iamblichus, 307 e 309*

⁶⁰ Tabela adaptada de Ayala, *Racionalidad y religión*, 42

3ª hipóstase		Arcontes, arcanjos, anjos ⁶¹ , <i>daemons</i> e heróis
4ª hipóstase		As almas Racionais
5ª hipóstase		as almas inferiores
6ª hipóstase		As formas unidas à matéria e todas as razões seminais
7ª hipóstase		A matéria
8ª hipóstase		O corpo celeste
9ª hipóstase		O corpo gerado e sublunar

Não é do escopo deste trabalho analisar profundamente as características e condições de cada uma dessas hipóstases e de cada um desses, será discutido aqui, apenas os aspectos que permitam entender de que forma a Teurgia se encaixa em sua doutrina.

Aqui, cabe ressaltar três pontos: Jâmblico aumenta mais ainda o ápice para onde a alma do filósofo deve se dirigir; o Uno e os deuses estão na mesma hipóstase; acrescenta, entre o mundo inteligível e a alma outra hipóstase, a dos daimons e heróis.⁶²

Essas rupturas com pensamento de Plotino, traz para Jâmblico um problema de ordem prática. Para Plotino o mundo do meio entre o mundo sensível e o Uno era o mundo intelectual e a alma habitava no sensível e no intelectual. Com isso, para Plotino atividade intelectual era suficiente para promover a ascensão da alma, já que a esfera

⁶¹ “Observe-se que os termos que guardam a raiz do vocábulo *angelov* já perderam a ideia primeira de “mensageiros” que poderiam ser humanos. Em Jâmblico, já guardam totalmente a ideia de elementos de emanção divina e não apenas mensageiros da divindade. Dos sete gêneros apresentados por Jâmblico, os que mais receberam exegeses ao longo da história da filosofia grega foram os daimones e as almas.” Lima, *Sacrifices, prayers: theurgic rites*, 59

⁶² Ayala, *Racionalidad y religión*, 42

inteligível era a intermediária. Esse pensamento dá independência ao ser humano, que consegue sozinho, apenas com sua inteligência ter contato com Uno.

Para Jâmblico, em sua concepção, não só distancia alma de seu lugar final de ascensão, que agora é Inefável, mas introduz o mundo dos daemons e heróis entre o mundo intelectual. Tem-se, agora, um mundo intermediário para o intelectual e outro mundo intermediário entre o Inefável. Os aspectos intelectuais não são mais a ponte entre a alma e seu destino final, logo, não são suficientes, pois ainda há o mundo dos deuses a ser superado. Então, é necessário algo que permita a interação direta com os deuses, para que esses auxiliem o filósofo em seu caminho ao Inefável⁶³.

Há ainda os daemons, heróis e anjos a serem “provocados”. Esses são de grande importância, na visão de Jâmblico, para a ascensão da alma, fazendo grandes explicações sobre o assunto em sua resposta a Porfírio.

Entende-se então, que o processo não é intelectual, o intelecto, nesse caso, não leva até o final do caminho desejado. Logo, precisa-se de uma forma, de conseguir provocar seres imateriais, tanto os mais próximos aos humanos, quanto os deuses mais distantes, pois são eles que farão a ascense no homem. A Teurgia, por definição, supre totalmente a necessidade que se apresenta a alguém que crê no mundo que Jâmblico crê e deseja ascender sua alma. É a técnica que se mostra mais adequada, e segundo a experiência do próprio, atestada sua eficiência. Superado o entendimento de que a Teurgia é congruente como método para Jâmblico, resta notar que antes das dúvidas de Porfírio sobre ela, há um embate cosmológico, de construção de mundo. Mestre Abammon, sabia disso, e por isso se debruça a esmiuçar como seria constituída sua visão de universo ao seu interlocutor, pois só assim para poder entrar nas questões concernentes à Teurgia. Ela precisa de um universo muito próprio para funcionar.

⁶³ Ayala. *Teurgia: camino de Jâmblico a lo inefable*, 136

Como visto, então, a Teurgia, se mostra como real solução para a problemática da ascensão da alma dentro da cosmologia de Jámblico, abarcando as condições necessárias para o acesso aos deuses.

“La solución, entonces, fue la teúrgia, pues en ella los géneros superiores al alma la ayudan a emprender su camino de regreso hacia el Uno, y la unión teúrgica no depende del intelecto: la unión teúrgica con los dioses — dice Jámblico— se basa en la eficacia de las obras — inefables y realizadas como conviene a lo divino, por encima de toda comprensión—, y en la potencia de los símbolos, inexpresables, comprensibles sólo por los dioses. Por eso no realizamos esas cosas porque las entendemos, pues en tal caso su actividad sería intelectual y producida por nosotros; mas ni una ni otra cosa son verdaderas. En efecto, incluso no comprendiéndolas nosotros, las contraseñas mismas realizan por sí mismas su obra propia, y la potencia inefable de los dioses, hacia los cuales se elevan estas contraseñas, reconoce por sí misma sus propias imágenes, mas no porque se despierten por nuestra intelección.”⁶⁴

⁶⁴ Ayala. *Teúrgia: camino de Jámblico a lo inefable*, 135

Considerações Finais

Não se pode afirmar com precisão se Jâmblico, teurgo, adaptou sua visão cosmológica para justificar essa prática, ou se esta se apresentou como uma real solução na sua pré-concepção do cosmos. Neste trabalho, foi pressuposta a segunda possibilidade para o quesito da Investigação.

Durante a pesquisa para elaboração dessa dissertação, alguns pontos para futuras investigações que são interessantes à História da Ciência surgiram. Levantam-se aqui com reservas, pois precisa-se de estudos mais profundos, dois novos caminhos. A explicação de Jâmblico para o funcionamento dos sacrifícios no fogo, e como eles atingiriam os deuses, explicando que o fogo, ao destruir a matéria, faz com que sobre apenas a essência de cada material. Essa essência tem caráter divino e portanto perceptível aos deuses. Como afirma Shawn⁶⁵, o pensamento de Jâmblico foi absorvido pelos árabes e pode-se supor que a ideia da purificação dos materiais pelo fogo, na alquimia, possa ter encontrado reforço do pensamento de Jâmblico. O outro ponto que chama atenção, é a proposta do Inefável ser anterior ao Uno. Como afirma Bal, Jâmblico, e os neoplatônicos, promovem uma retomada do pensamento de Pitágoras, para quem o um era o conceito mais simples logo, o limite cosmológico. Sendo Jâmblico e os próprios Oráculos Caldaicos oriundos do Oriente, podem ter tido contato com as mesmas doutrinas e pensamentos que futuramente vieram a promover a ideia do zero na ciência hindu. Ou seja, algo além do um, foi absorvido como possível para Jâmblico introduzindo assim, o Inefável em sua filosofia.

⁶⁵ Shawn, *Theurgy and the Soul*

As novas pesquisas sobre Jâmblico e as novas interpretações de seus textos, indicam a grandiosidade de sua influência e a robustez de sua obra, influenciando os rumos da filosofia, da teologia e da história da ciência. Encerra aqui esta homenagem, em forma de dissertação, a esse grande teurgo.

Referências Bibliográficas

- Addey, Crystal J. “*Oracles, Religious Practices And Philosophy In Late Neoplatonism*”. Practical Philosophy, Harvard, 2007, pp. 31-35.
- Araújo Jr., João A. & Redyson, Deyve. “Platão E O Papel Do Demiurgo Na Geração Da Vida Cósmica” *Religare: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Ciências Das Religiões Da UFPB* 7, nº1, (março de 2010): 72-80.
- Ayala, José. M. “*Racionalidad y Religión en la Antigüedad Tardía. Una Introducción a Jámblico y a su Tratado Acerca de los Misterios de Egipto*”. México: Universidad Nacional Autónoma de México. 2012
- _____. “*Teúrgia: camino de Jámblico a lo inefable*”. *Diánoia* 65, (Nov. 2010): 125–149.
- Bal, G. “*A influência da 3ª hipótese do Parmênides de Platão na filosofia de Plotino e Jámblico*”. *Archai* 10, (jan-jul 2013): 113-126.
- Bal, G. “*Em Busca do “Não-Lugar”: A Linguagem Mística de Plotino, Jámblico e Damáscio à Luz do “Parmênides” de Platão*” Tese de Doutorado em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.
- Clarke, Emma C. *Iamblichus De Mysteriis: A Manifesto of the Miraculous*. Aldershot: Ashgate, 2001
- Dodds, E. R. “*Theurgy and its relationships to Neoplatonism*”. *The Journal of Roman Studies*. v. 37, (1947) p. 55-69.
- Emma C. Clarke, John M. Dillon and Jackson P. Hershbell. “*Introdução para On the Mysteries*”. Leiden, Boston: Brill, 2004.
- Hauschild, Álvaro K. “*A Doutrina do Trabalho Divino: A Influência da Teurgia dos Oráculos Caldeus sobre a Filosofia de Jámblico*.” Dissertação de Mestrado em Filosofia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.
- _____. “*Os Oráculos Caldeus: contexto histórico e filosofia*”, *CODEX – Revista de Estudos Clássicos* 6, nº1 (2018): 51-74.
- Iamblichus. “*On the Mysteries*”. Trad. Emma C. Clarke, John M. Dillon and Jackson P. Hershbell. Leiden, Boston: Brill, 2004.
- Lecerf, Adrien. “*Iamblichus and Julian’s “Third Demiurge”: A Proposition*.” In *Iamblichus and the Foundations of Late Platonism*, org Eugene V. Afonasin, John M. Dillon & John Finamore, 177-201. Leiden & Boston: Brill, 2012 [PRELIM VERSION].
- Lewy, Hans. “*The Chaldaean Oracles and Theurgy: Mysticism, Magic and Platonism in the Later Roman Empire*”. (Edição, tradução e comentário) Paris: Institut d’Études

Augustiniennes, 1978 [1ª imp. Cairo: 1956]

Lima, Fernanda L. “*A Perene Essência Divina e a Efêmera Opinião: Uma Breve Apreciação do Livro I de Sobre os Mistérios, de Jâmblico de Cálcis*”. *Principia* 29 (2014).

_____. “*A Processão Divina e os Gêneros Superiores no Livro II de Sobre os Mistérios, de Jâmblico de Cálcis*”. *Contemplanção* 15 (2017): 53-67.

_____. “*Agón epistolar: o debate filosófico-teúrgico no livro I de Sobre os mistérios, de Jâmblico de Cálcis*”. *Caliope: Presença Clássica* 28 (2014.2): 33-47.

_____. “*Jâmblico de Calcis, uma abordagem introdutória ao filósofo do Neoplatonismo*”. *Principia* 26 (2013): p. 35-48.

_____. “*O Crepúsculo dos Hélienes: um conceito em crise na Alexandria do tardo império romano*”. *Principia* 24 (2012): p. 85-92. DOI: <https://doi.org/10.12957/principia.2012.6206>

_____. “*Sacrifices, prayers: theurgic rites with metaphysical meanings to achieve the divine: a brief inquire on Book V of Iamblichus De Mysteriis*”. *Dia-noesis: A Journal of Philosophy* 5 (April 2018): 27-42

Marçal, José C. “*Plotino: teurgia e negatividade*” *Revista Estudos Filosóficos* 10, (2013): 16- 28, acessado em 20 de junho de 2019. [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/art2-rev10\(1\).pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/art2-rev10(1).pdf)

Marshall. Nicholas A. “*The Social Function of Secrecy in Iamblichus’s De Mysteriis*”. Dissertação de Mestrado em Artes, University in Aarhus, 2011.

Moreira, Julio C. “*Filosofia e Teurgia no De Mysteriis de Jâmblico: Um estudo dos Livros I, II e III.*” Dissertação de Mestrado em Filosofia, Pontificia Universidade Católica de São Paulo, 2013.

_____. “*O Caminho Virtuoso E A Teurgia De Jâmblico*” *HYPNOS* 33, São Paulo, (2o sem. 2014): 315-323.

Oliveira. Julio C. M. “*O Conceito de Antiguidade Tardia e as Transformações da Cidade Antiga: O Caso da África do Norte*”. Comunicação apresentada no IX Colóquio Internacional do Centro do Pensamento Antigo (CPA/ IFCH/ Unicamp), 2007. acessado em 20 de junho de 2019, <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/cpa/article/viewFile/803/615>

Santos, Anderson F. “*Jâmblico: Mago que utilizava práticas demoníacas ou tradução equivocada?*”. *Jornada Científica 2001-UFRJ*, acessado em 20 de junho de 2019. <http://www.geocities.ws/historiaworks/jamblico.html>

_____. “*O neoplatonismo e a problemática da busca pelo sagrado Trabalho*”. XI Ciclo de Debates em História Antiga: "Gênero & Sexualidade" do LHIA- UFRJ acessado em 20 de junho de 2019. <http://www.geocities.ws/historiaworks/>

Sarton, George (1936). “*The Unity and Diversity of the Mediterranean World*”. *Osiris* 2, p. 406- 463 [430]; *RE*, "Iamblichus", 2.

Shaw, Gregory. “*The Chôra of the Timaeus and Iamblichean Theurgy*.” HORIZONS 3, n° 2 (dezembro 2012): 103-129.

_____. “*The Role Of Aesthesis In Theurgy*” In *Iamblichus and the Foundations of Late Platonism*, org Eugene V. Afonasin, John M. Dillon & John Finamore, 91-111. Leiden & Boston: Brill, 2012.

_____. “*Theurgy as Demiurgy*.” In *Theurgy and the Soul: The Neoplatonism of Iamblichus*. 2°ed, 50-65. Kettering: Angelico Press/Sophia Perennis, 2014.

Shaw, Gregory. “*Theurgy and the Soul: The Neoplatonism of Iamblichus*”. UniversityPark, Pennsylvania: Penn State University Press, 1995.

Silveira. Verônica C. “*Reflexões Sobre o Conceito de “Antiguidade Tardia”*”, in *Anais Eletrônicos do XXVI Simpósio Nacional de História*. (São Paulo: ANPUH, 2011), acessado em 20 de junho de 2019, http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300808380_ARQUIVO_1_silveira_reflexoes_sobre_o_conceito_de_antiguidade_tardia_anpuh_2011.pdf

Veale, Sarah. “*The Philosopher-Magus: Apuleius in the Mirror of Theurgy*”. (dezembro, 2016). Acessado em 23 de maio de 2021. https://www.academia.edu/30834607/The_Philosopher_Magus_Apuleius_in_the_Mirror_of_Theurgy?auto=download

Vieira Neto. Ivan. “*Filosofia, Religião e Misticismo na Antiguidade Tardia: Plotino, Porfírio e Jâmblico e as Diferentes Nuances do Neoplatonismo*”. *Revista Archaï: Revista de Estudos sobre as Origens do Pensamento Ocidental* 5 (2010): 129-136.